

Abert pedirá que TSE limite o acesso à TV

BRASÍLIA — A Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão (Abert) estuda, com seus advogados, uma medida judicial para fazer o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) impedir que candidatos de partidos provisórios e sem representação no Congresso tenham direito a 30 segundos diários de propaganda nos meios de Comunicação. “Isso é fraude, porque essas pessoas estão se utilizando de uma coisa legítima para resultado diverso, isto é, aparecer na televisão”, disse o vice-presidente da Abert, Luís Eduardo Borgerth.

Reclamando contra esses candidatos para os quais “a televisão é uma casa da mãe Joana”, Luís Borgerth pretende demonstrar ao TSE os custos absurdos com que arcação as emissoras de rádio e Televisão para colocar esses presidenciais no ar. Tudo o que a lei eleitoral prevê para ressarcimento desses prejuízos é que o Poder Executivo edite, a seu critério, normas para indenizar as emissoras. “Essa lei é inacreditável. Nos Estados Unidos, o horário eleitoral é pago e, por isso, não aparecem tantos candidatos. Mas, aqui, estão desmoralizando a democracia”, afirmou o vice-presidente da Abert.

Irônico, Luís Borgerth disse que, nas eleições presidenciais de 1993, a propaganda gratuita vai consumir 24 horas por dia, tão estimulados vão ficar os cidadãos ao ver, durante a campanha eleitoral deste ano, pessoas sem nenhuma representatividade disputando a Presidência da República. Um dos argumentos que ele apresentará ao TSE, quando ajuizar sua reclamação, será a respeito de Herbert Eustáquio de Carvalho. Candidato pelo PV, Herbert já anunciou que, 15 dias antes da eleição, passará a apoiar Lula. “Então para que ele lançou-se candidato? Apenas para aparecer na televisão?”, indaga o vice-presidente da Abert.